Análise MENSAL

Uva Industrial

Julho de 2018

1. MERCADO INTERNO

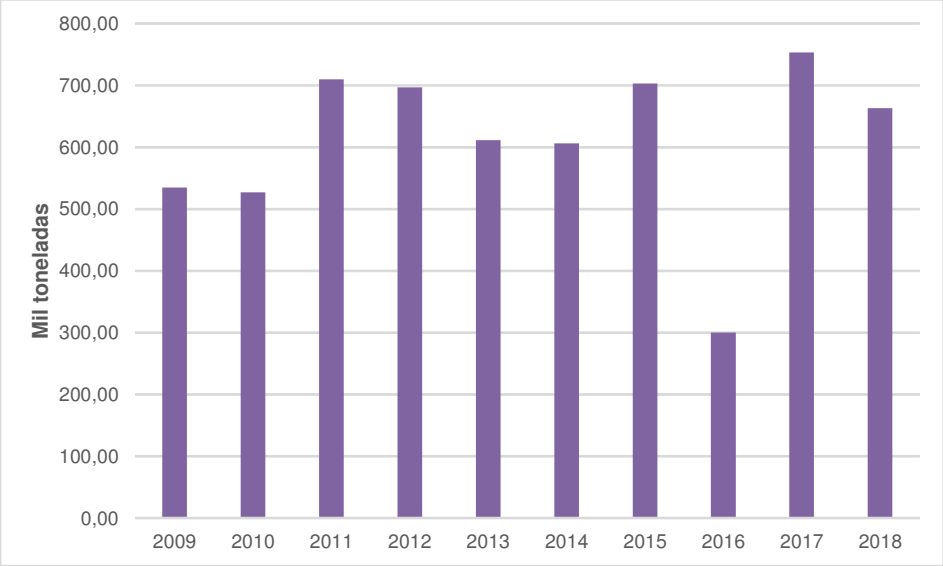
O Rio Grande do Sul colheu cerca de 663,2 milhões de Kg de uvas, destinadas ao processamento na Safra 2018, segundo dados do Cadastro Vinícola, divulgados pelo Instituto Brasileiro do Vinho – Ibravin. Esse volume representa uma redução de 12% em relação ao quantitativo produzido na safra recorde do ano anterior, quando o Rio Grande do Sul produziu 753,3 milhões de Kg de uvas. Apesar da redução já esperada, comum em safras que os parreirais necessitam de recuperação após grandes colheitas, a produção ficou acima da média histórica dos últimos 10 anos (607,5 milhões de Kg entre 2008 e 2017).

Os viticultores destacaram o ganho de qualidade observado nas uvas colhidas em 2018. O aumento dos níveis de açúcares, a melhoria da sanidade e cor da fruta contribuem para a qualidade do vinho e outros derivados da uva. O clima mais seco na fase de colheita favoreceu a concentração de açúcares nos frutos e a melhora em suas características fitossanitárias, com a redução dos danos causados por fungos e outras pragas.

Com a produção acima da média dos últimos anos e o ganho de qualidade da uva colhida, o setor vitivinícola espera manter o bom desempenho alcançado em 2017, quando houve um aumento de 5,67% na comercialização de vinhos e outros derivados da uva. Nesse sentido, uma série de ações são desenvolvidas pelo setor com o intuito de promover os produtos brasileiros nos mercados interno e externo, como a 9ª edição do "Dia do Vinho", ocorrido entre os dias 18 de maio e 03 de junho deste ano, em vários estados brasileiros, e a 7ª edição do "Congresso Latino-Americano de Enoturismo", ocorrido entre os dias 27 e 30 de junho, em Bento Gonçalves-RS. No inverno ocorre o aumento do consumo de vinhos e o bom desempenho na comercialização dos derivados da uva é fundamental para garantir a rentabilidade dos agricultores.

Neste momento de entressafra, as videiras ainda estão em estado de dormência e os produtores intensificam as atividades de podas, fundamentais para a produção e formação dos parreirais. Os tratamentos com caldas sulfocálcica e bordalesa são realizados no inverno e visam a prevenção de doenças fúngicas. Os trabalhos de manutenção também estão sendo realizados nos parreirais, com os ajustes dos postes e estruturas de sustentação dos ramos. O gráfico 1 apresenta o histórico da produção de uvas no RS, desde de 2009.

GRÁFICO 1 – Produção de uvas destinadas ao processamento no Rio Grande do Sul



Fonte: Ibravin – Elaboração: Conab em Julho de 2018

Fábio Silva Costa – Analista de Mercado E-MAIL: fabio.costa@conab.gov.br TEL: (61) 3312-6244

2. IMPORTAÇÕES BRASILEIRAS

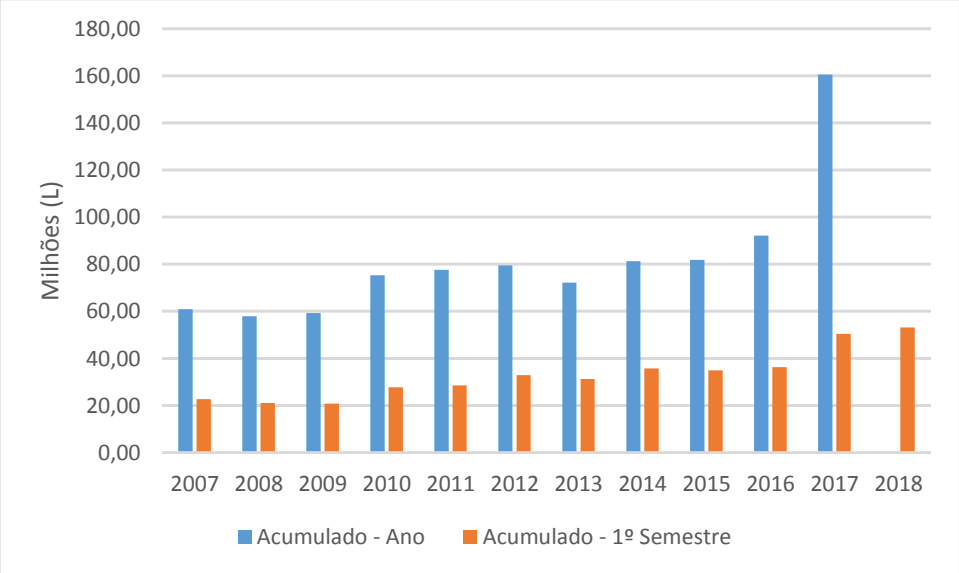
Desde 2014, as importações brasileiras de vinhos e outros derivados da uva aumentam a cada ano. A entrada de produtos estrangeiros com preços competitivos no mercado brasileiro faz crescer o consumo dos vinhos importados. A ampliação da oferta nos últimos anos e o aumento da concorrência entre os rótulos nacionais e estrangeiros estimulam o consumo de vinhos mais finos.

As importações de vinhos e outros derivados da uva atingiram o recorde em 2017, totalizando aproximadamente 160,49 milhões de litros. O aumento expressivo das importações em relação ao ano anterior (74,18%), foi influenciado pela quebra recorde da produção brasileira na Safra 2016. As unidades beneficiadoras tiveram menos matéria-prima para processar em 2016 e com a consequente redução na produção nacional de vinhos os produtos estrangeiros ganharam espaço no mercado brasileiro em 2017.

Um ponto que torna o produto nacional menos competitivo na concorrência com os produtos estrangeiros é a carga tributária ao longo de toda a cadeia produtiva. Especificamente quanto a alguns vinhos nacionais, representantes do setor afirmam que mais de 50% do preço de uma garrafa correspondem a impostos.

A importação de 53,09 milhões de litros de vinhos e outros derivados da uva no primeiro semestre de 2018 está acima do volume observado no mesmo período do ano anterior (50,04 milhões de litros em 2017). Se o comportamento das importações durante os próximos meses deste ano continuar no mesmo ritmo do primeiro semestre, em 2018 ocorrerá um novo recorde de importação. O gráfico 2 apresenta os volumes importados desde 2007, acumulados para o ano e para o primeiro semestre de cada ano.

GRÁFICO 2 – Importações brasileiras de vinhos e outros derivados



Fonte: Comex Stat/MDIC – Elaboração: Conab em Julho de 2018

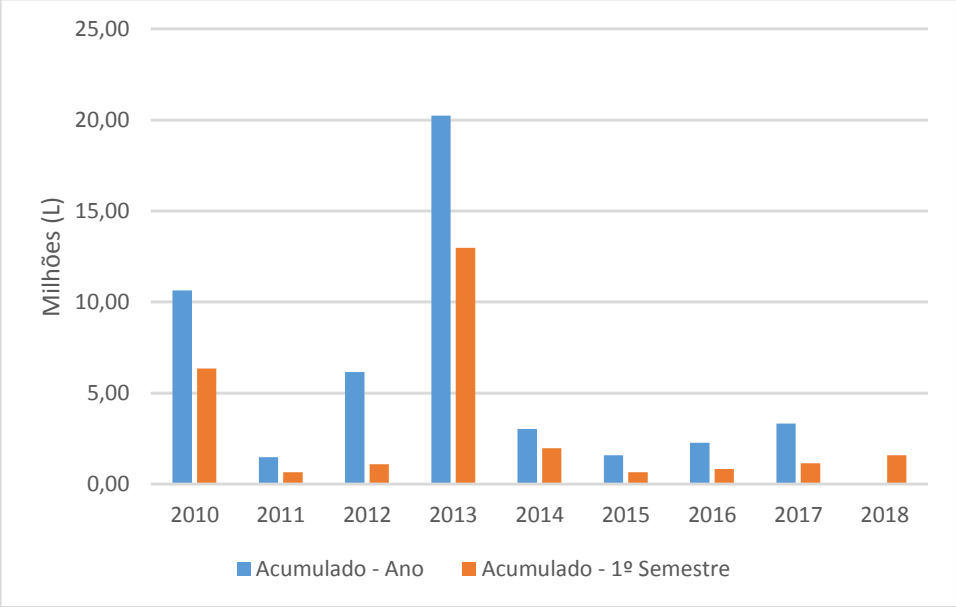
O principal fornecedor para o mercado brasileiro no primeiro semestre de 2018 foi o Chile, com a participação de 39,78% do volume importado. Na sequência vêm Portugal (8,07%), Argentina (13,71%), Itália (10,62%) e França (8,87%). O Chile vem ampliando a sua participação no mercado brasileiro. No ano de 2017 o país forneceu 32,46% dos vinhos e derivados importados pelo Brasil.

Fábio Silva Costa – Analista de Mercado E-MAIL: fabio.costa@conab.gov.br TEL: (61) 3312-6244

2. EXPORTAÇÕES BRASILEIRAS

No primeiro semestre de 2018 o Brasil exportou cerca de 1,59 milhão de litros de vinhos e outros derivados da uva, um aumento de 39,23% em relação ao volume de 1,14 milhão exportado no mesmo período do ano anterior. O principal destino das exportações brasileiras no primeiro semestre deste ano foi o Paraguai, com participação de 74,04% no volume exportado, seguido por Estados Unidos (5,4%), Cingapura (3,05%) e Colômbia (2,62%). Em se tratando de valores, as exportações somaram US$ 3,64 milhões no primeiro semestre deste ano, contra US$ 2,74 milhões do mesmo período do ano passado.

GRÁFICO 3 – Exportações Brasileiras – Vinhos e outros derivados da uva.



Fonte: Comex Stat/MDIC – Elaboração: Conab em Julho de 2018

TENDÊNCIAS DO MERCADO BRASILEIRO

FATORES DE ALTA	FATORES DE BAIXA
Melhor qualidade das uvas e de seus derivados na safra 2018,	Safra 2018 acima da média histórica dos últimos anos,
Aumento de consumo dos derivados da uva,	Aumento contínuo das importações de vinhos e outros derivados,
Alta do Dólar e aumento das exportações de derivados da uva.	Preços competitivos dos vinhos estrangeiros.

EXPECTATIVA: a ampliação significativa da oferta dos derivados da uva ameaça os preços pagos aos agricultores, mas o crescimento da demanda interna e externa mantém o viés de estabilidade dos preços pagos aos produtores.

3. MERCADO INTERNACIONAL

De acordo com dados divulgados em abril de 2018, pela Organização Internacional da Uva e do Vinho - OIV no texto "Aspectos da Conjuntura Mundial", observa-se pequena variação na área mundial destinada ao cultivo de videiras.

Fábio Silva Costa – Analista de Mercado E-MAIL: **fabio.costa@conab.gov.br** TEL: **(61) 3312-6244**

Uva Industrial

Julho de 2018

Em 2017 foram cultivados cerca de 7,6 milhões de ha em todo o mundo, com uma redução de apenas 22 mil ha em relação à safra passada. A Europa possui 3,3 milhões de ha cultivados com videiras, mas tem apresentado redução de área ao longo dos últimos anos. A América do Sul tem apresentado estabilização na área cultivada, mas o Chile, principal exportador para o mercado brasileiro vem ampliando a área cultivada.

Em 2017, a produção mundial de uvas foi prejudicada por adversidades climáticas na Europa e em outras regiões produtoras, fator que, somado à redução da área cultivada resultou em menor produção de vinhos em relação ao ano anterior. A estimativa é de que em 2017 foram produzidos 25,0 bilhões de litros de vinhos, contra uma produção de 27,3 bilhões de litros do ano anterior.

O consumo mundial de vinhos vem apresentando certa estabilidade desde a crise econômica de 2008, todavia, apresentou ligeiro crescimento nos últimos três anos. A estimativa é de que em 2017 esse consumo foi de 24,3 bilhões de litros de vinho, contra 24,2 bilhões de litros produzidos em 2016. Países como Estados Unidos e China apresentam crescimento no consumo, enquanto países europeus considerados consumidores tradicionais como França, Alemanha e Reino Unido apresentam estagnação ou redução no consumo. Quanto ao consumo per capta, Portugal é o país com maior consumo por habitante, com média de 51,2 litros por pessoa no ano de 2016. No Brasil, o consumo médio de vinho foi estimado em1,9 litro por pessoa e o país ocupa a vigésima posição na classificação mundial de 2016.

No ano de 2017 o comércio internacional entre os países alcançou um volume de 10,8 bilhões de litros de vinho, envolvendo um montante de 30 bilhões de Euros. Esses dados representam um acréscimo de 3,4% no volume e 4,8% no valor de comercialização em relação ao ano anterior. Em termos de volumes exportados, Espanha, Itália e França foram responsáveis por cerca de 54,6% das exportações de vinho em 2017, participação que corresponde a 58,2% em se tratando de valores. Por outro lado, Alemanha, Reino Unido, Estados Unidos, França e China são responsáveis por mais da metade das importações de vinho no mercado internacional.

4. DESTAQUE DO ANALISTA

O mercado brasileiro passa por um momento de ampliação significativa da oferta de derivados da uva, resultado dos expressivos volumes produzidos nas duas últimas safras (2017 e 2018) e dos aumentos recordes observados nas importações ao longo dos últimos anos. Em contrapartida, a demanda dos produtos nacionais no mercado interno também cresce, assim como as exportações brasileiras. Os preços pagos aos produtores na próxima safra serão resultado deste novo equilíbrio entre oferta e demanda, com números positivos. Todavia, o setor produtivo acompanha com preocupação o aumento da concorrência com os produtos estrangeiros, no entanto ainda otimista em relação ao potencial de crescimento observado no atual contexto.

Fábio Silva Costa – Analista de Mercado E-MAIL: fabio.costa@conab.gov.br TEL: (61) 3312-6244